

ÍNDICE

Agradecimentos	9
Prefácio	11
Introdução	13
CAPÍTULO 1 – NAÇÕES E IDENTIDADE NACIONAL	21
Introdução	21
<i>A Kulturnation e a nação electiva.</i>	23
A identidade do grupo e a negociação de fronteiras	24
Nação e modernidade	27
Nações como <i>invenções</i> e comunidades <i>imaginadas</i>	39
O simbolismo étnico do nacionalismo	42
Identidade nacional e mudança	47
Conclusão	50
CAPÍTULO 2 – A NAÇÃO E O ESTADO. OS FACTORES E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA NACIONALIDADE EM PORTUGAL	53
Introdução	53
Os Portugueses: um povo escolhido por Deus	54
O rei, um símbolo de unidade	58
A Terra: a nossa terra	59
As ameaças externas	60
O império e a comunidade de história e destino	63
<i>Nós e eles.</i> Noções de <i>pertença</i> , <i>pureza</i> e <i>impureza</i>	65
Uma visão literária e humanista da história – o mito de <i>Os Lusíadas</i>	67
A monarquia dual e a <i>restauração</i>	73
As <i>Idades de Ouro</i> e a sensação de decadência nacional	76
Portugal, a modernidade e o ultimato britânico	79

Colonialismo e nacionalismo	83
Conclusão	84
CAPÍTULO 3 AS POLÍTICAS DE COMEMORAÇÃO. REPRESENTAR A NAÇÃO, CELEBRAR A HERANÇA E RECONSTRUIR UM PROJECTO COMUM	
Introdução	
O nacionalismo e o processo de manutenção da nação em estados estabelecidos.	88
O <i>agitar da bandeira</i> em alturas de competições internacionais.	91
Celebrar a história, redefinir a nação	92
A memória colectiva e a reconstrução de um destino comum.	95
Decadência e renascimento nacional	97
A leitura ideológica das histórias nacionais.	100
Educação e identidade nacional	101
A nação e os grandes eventos nacionais: as exposições internacionais.	104
Conclusão	109
APÍTULO 4 AS POLÍTICAS DE IDENTIDADE E DE COMEMORAÇÃO DURANTE O ESTADO NOVO	11
Introdução	111
A Primeira República e o Estado Novo	112
O duplo centenário e a Exposição do Mundo Português.	115
A autoridade necessária e a liberdade possível.	118
Modernidade, tradição e ruralidade	124
A política do espírito	131
O carácter espiritual (e religioso) da nação	134
Português, logo católico	136
A família nacional – a nação como uma pessoa colectiva	140
A celebração da <i>raça civilizadora</i>	148
A Nação e o universalismo português – um exemplo para o mundo	153
Conclusão	157
CAPÍTULO 5 TRADIÇÃO, MODERNIDADE E MUDANÇA SOCIAL NO PORTUGAL PÓS-REVOLUCIONÁRIO	161
Introdução	161
O 25 de Abril e a mudança social	163
<i>Hiperidentidade</i> ou crise de identidade	164
A reconstrução de um projecto político – o <i>regresso a casa</i> , a descolonização e a modernização	166
A integração europeia e o desenvolvimento económico	169

O crescimento económico e a construção de uma sociedade capitalista.	170
Modernidade e tradição	172
De uma sociedade <i>dual</i> a uma sociedade plural	174
Portugal e o sistema internacional de Estados-nação	176
A vocação atlântica e a opção europeia	179
Unidade e diversidade	180
Conclusão	183
CAPÍTULO 6 – A CELEBRAÇÃO DO PASSADO E A REIMAGINAÇÃO DA NAÇÃO NO PORTUGAL PÓS-REVOLUCIONÁRIO	187
Introdução	187
A continuidade histórica e a redefinição da nação	188
A celebração do passado – o quinto centenário dos <i>Descobrimentos</i> . . .	193
A Expo'98 e a defesa do Património da Humanidade: «Os Oceanos: uma Herança para o Futuro»	198
O <i>encontro de culturas</i> universal.	199
As lutas ideológicas na definição da identidade.	204
Exibir o Portugal pós-revolucionário	210
Uma narrativa de modernidade para o século XXI	212
O <i>nosso</i> patriotismo e o nacionalismo <i>deles</i>	213
O fim do império e o <i>regresso a casa</i>	216
Conclusão	220
CAPÍTULO 7 IDENTIDADE, COLONIALISMO E ETNICIDADE DA RAÇA NACIONAL À NAÇÃO MULTICULTURAL	225
Introdução	225
<i>Nós</i> e os <i>outros</i> – o assombro da diferença e a imaginação da <i>raça</i> . . .	227
A <i>raça</i> como estrutura da ordem social	229
A base <i>étnica</i> na definição da nação	231
O <i>lusotropicalismo</i> e o colonialismo	238
A <i>raça</i> , a estratificação e a construção dos impérios coloniais	246
A cidadania, o sistema educativo e os vários modelos de integração	250
Universalismo e particularismo	252
A maioria e as minorias.	255
Conclusão	259
CAPÍTULO 8 – RACISMO E XENOFOBIA. O LUSOTROPICALISMO REVISITADO NO PORTUGAL PÓS-COLONIAL	261
Introdução	261
A minoria étnica, a maioria étnica, a modernidade e o <i>ressentimento</i>	262
Portugal, destino de imigração.	267
A mão-de-obra imigrante e o sector da construção civil	270

<i>Nós e eles: juntos mas separados</i>	273
Racismo e xenofobia em sociedades pós-coloniais	277
A etnicização da criminalidade: <i>eles</i> como uma ameaça social	280
<i>As ilhas étnicas: a vida nalguns bairros de Lisboa</i>	283
O lusotropicalismo revisitado	287
Conclusão	291
Conclusão	295
Bibliografia	301
Índice de tabelas	321